CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB

FASA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: JORNALISMO

ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

Raquel Victor Cassis
RA: 2021523/7

DE ESTILINGUE À CHAPA BRANCA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DO JORNAL "A CLASSE OPERÁRIA" NOS ANOS DE 1998 E DE 2006

BRASÍLIA
MAIO, 2006

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB

FASA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: JORNALISMO

ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

DE ESTILINGUE À CHAPA BRANCA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DO JORNAL "A CLASSE OPERÁRIA" NOS ANOS DE 1998 E DE 2006

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

Raquel Victor Cassis
RA: 2021523/7

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

BRASÍLIA
MAIO, 2006

RAQUEL VICTOR CASSIS

DE ESTILINGUE À CHAPA BRANCA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DO JORNAL "A CLASSE OPERÁRIA" NOS ANOS DE 1998 E DE 2006

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

BRASÍLIA, 25 DE MAIO DE 2006

APROVADO EM

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Luiz Cláudio Ferreira

Orientador

_____
Prof. XXXXXXXXXXXXX

_____
Profª. XXXXXXXXXXXXX

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

Dedico esse trabalho à minha família, que me incentivou e apoiou em todas as minhas decisões.

Dedico a todos aqueles que lutam pela mudança, pelo melhor e por todos.

Dedico este trabalho ao exemplo para todos, àquele que fez, não por ele, mas por todos, Paulo Sérgio Ramos Cassis. Pela sua força. (*in memorium*)

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

À Deus e à Nossa Senhora,
Às minhas famílias,
De coração

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

A vida é tudo aquilo que nos acontece enquanto fazemos outros planos.

John Lennon

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

RESUMO

O jornal “A Classe Operária” passou a ser publicado na legalidade. Enfim com o registro do PCdoB como partido oficial, em 1988, é possível sua reorganização e manutenção permanente do jornal, como órgão central do Partido Comunista do Brasil. Este trabalho analisa edições publicadas no ano de 1988 e no de 2006. As cinco edições de 1988 foram analisadas no momento histórico em que se encontravam. Tanto em seus aspectos gráficos, como a edição, redação, sua sustentação por parte de seus membros e dos militantes do partido, da distribuição quanto no seu papel de educador da ideologia comunista do Partido. Fazendo essa análise foi possível então realizar uma comparação entre estes exemplares e os atuais, de 2006, em todos esses mesmos aspectos, observando suas diferenças e semelhanças.

Palavras-chave: ”A Classe Operária”, comunista, “PCdoB”

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

ABSTRACT

With 81 years of existence, the periodical “A Classe Operária”, has its history mesclada with the history of the Communist Party of Brazil - PCdoB. Established in 1º of May of 1925, the “A Classe Operária” has prominence in the fight for the proletariat and the causes of the marxism-leninismo. Since its first number, with drawing of five a thousand units, the periodical lived almost that constantly in persecution state. During years, it lived in clandestinity, in the same year of its foundation he was closed for the government, and alone it came back the legality 20 years later. In less of one year, he is hindered of circulating again and up to 1953 it published its editions in clandestinity, year where it left of being edited. Two years before the military regimen being restored in Brazil, the PCdoB if reorganizes and the periodical “A Classe Operária” comes back to circulate it in the legality. In years of dictatorship, in conditions of strict clandestinity, the “A Classe Operária” edited, published and distributes its units to the society, passing for all the atrocities that the military regimen caused to that they went against its government. With the end of the dictatorship and the conquest of the amnesty, the periodical passes to be published in the legality. At last with the register of official the PCdoB as party, in 1988, it is possible its reorganization and permanent maintenance of the periodical “A Classe Operária”, as central agency of the Communist Party of Brazil. In a government of transistion for the democracy, after 21 years under repression, then president José Sarney, who assumed the government after the death of president-elect Tancredo Neves, it placed in practical at least part of the platform of Tancredo, between them, the Constitution of 1988. The period of 1988 when “A Classe Operária” was analyzed the periodical if classifies in the trajectory of the periodical in its sixth phase that is marked by the end of the dictatorship in 1985. The five editions of 1988 had been analyzed at the historical moment where if they found. As much in its graphical aspects, as the edition, writing, its sustentation on the part of its members and the militant ones of the party, the distribution through CLASSOP's how much in its paper of educator of the communist ideology of the Party. Making this analysis it was possible then to carry through a comparison between these units and the current ones, of 2006, in all these same aspects, observing its differences and similarities.
Word-key: ” A Classe Operária”, Communist, “PCdoB”

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO ----------

2.0 MOMENTO HISTÓRICO ----------
2.1 GRÁFICOS ----------

3.0 ASPECTOS GRÁFICOS ----------
3.1 REDAÇÃO ----------
3.2 SUSTENTAÇÃO ----------
3.3 DISTRIBUIÇÃO ----------

4.0 IDEOLOGIA ----------

CONCLUSÃO ----------

REFERÊNCIAS ----------

ANEXOS ----------

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

1.0 INTRODUÇÃO

No Brasil, a imprensa comunista surgiu, efetivamente, com a criação do jornal "A Classe Operária" em 1° de maio de 1925.

Para conceituar esta imprensa que por muitas vezes a imaginamos produzida por operários, devemos expor três elementos:

> "As publicações que mesmo não escritas por operários visam a esse público, abordam uma temática operária e expressam, de uma maneira ou de outra, as reivindicações do operariado; o fato é que a imprensa operária estará sempre ligada a alguma forma de organização da classe trabalhadora e, por último, a imprensa operária não pode ser avaliada desvinculada do movimento operário". (FERREIRA, 1988, p.5)

Até Vladimir Ilitch Lênin, estadista soviético escreveu o livro "Que Fazer" e defendeu como se deve portar um jornal operário.

> "Difundisse regularmente em dezenas de milhares de exemplares por toda a Rússia. Este jornal seria uma parte de um gigantesco fole de uma forja que atiçasse cada centelha da luta de classes e da indignação do povo, convertendo-a num grande incêndio". (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79)

E assim surgia, no início do século XX, a imprensa comunista.

Nesse ponto tratamos de outro problema: a imprensa partidária. Quando se trata de imprensa operária e de partidos operários, fica difícil desvincular um termo do outro, principalmente se levar em conta o fato de que a primeira é resultado dos segundos e que ambos têm objetivos idênticos. (FERREIRA,1988, p.5)

Há muitas dúvidas e conceitos sobre a imprensa alternativa. O jornalista Bernardo Kucinski em sua obra "*Jornalista e Revolucionários nos tempos da imprensa alternativa"* (2003, p.13) oferece quatro significados para a imprensa alternativa: o de algo que não está ligado à política dominante; o de uma opção entre duas coisas reciprocamente excludentes; o de única saída para uma situação difícil e, finalmente o do desejo das gerações dos anos de 1960 e 1970 de protagonizar as transformações sociais que pregavam. E também de acordo com o Dicionário Didático de Português de Maria Tereza C. Biderman, *alternativa* é a possibilidade de escolha entre duas ou mais coisas.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

Esta é a imprensa alternativa que se distinguia da grande imprensa por sua natureza contestatória. E também por este motivo, esta razão de ser da imprensa "nanica", eles morreram. (KUCINSKI, 2003)

Neste trabalho aborda-se o jornal "A Classe Operária", órgão do partido comunista do Brasil, porque contrariando o argumento de Kucinski é o único jornal alternativo que resistiu ao Estado Novo, à ditadura, à redemocratização do país e à reestruturação capitalista dos jornais. O foco principal são os exemplares publicados durante o ano de 1988 e os de 2006 em pleno governo PT – Partido dos Trabalhadores.

Ao final Primeira Guerra Mundial, no início da década de 20, o Brasil passa por momentos de crise econômica devido ao retrocesso da indústria brasileira.

> "Apesar das greves, da agitação e da mobilização existentes, a classe trabalhadora não conseguia alicerçar suas vitórias, sendo a mais atingida pela profunda instabilidade política e econômica que atravessava o sistema. É nesse contexto que se funda o PCB, em março de 1922". (FERREIRA, 1988, p.30)

Aqui se inicia a história da imprensa comunista no Brasil. A partir da fundação do Partido Comunista do Brasil, dá-se importância a necessidade de propagar os ideais do marxismo-leninismo.

> "Na virada do século XX aparecem dezenas de jornais sindicais com forte conteúdo político e contestatório, redigidos por lideranças anarquistas italianas e brasileiras. Mas a imprensa comunista só ganha nitidez com a fundação da revista Movimento Communista em janeiro de 1921 e que circula por 30 meses com uma tiragem de 36 mil exemplares, média de 1,2 mil exemplares. O jornal A Classe Operária surge como uma necessidade para a divulgação da ação do Partido Comunista. Em 1º de julho de 1923, a Internacional Comunista escreveu à direção do PCB pedindo que esta suspendesse a publicação da revista Movimento Communista e passasse a editar um jornal operário de massas. Seguindo essa orientação, "em 22 de fevereiro de 1925, núcleos do Rio de Janeiro e Niterói iniciam uma conferência que decide o lançamento de um jornal de massas" (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79 apud PCB, 1982).

Em seu livro "Jornal A Classe Operária", o jornalista Apolinário Rebelo cita Octávio Brandão que se tornou o fundador e o diretor do jornal "A Classe Operária", no primeiro número trouxe a plataforma do jornal e um vasto programa de ação. Já

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

em seu primeiro exemplar, o jornal saiu com uma tiragem de cinco mil exemplares. (FERREIRA, 1988, p.32)

O Partido Comunista do Brasil, em um documento chamado “Roteiro Histórico de A Classe Operária”, determina as quatro fases da existência do jornal. Para Rebelo, (2003, p.44-45) o documento faz uma periodização cronológica a partir de fatos políticos marcantes no país. A primeira fase vai de 1925 até a parte mais violenta da ditadura de Vargas, em 1940, quando o jornal deixa de circular. A segunda fase vai de 1945, com a anistia e a volta do PCB à legalidade, até 1953, quando recrudesce a perseguição ao Partido.

Marca-se a terceira fase de “A Classe Operária” com a divisão do Partido, no início de 1962, quando é fundado o Partido Comunista Brasileiro e reorganizado o Partido Comunista do Brasil, que passa a adotar a sigla PCdoB. A quarta fase do jornal tem início sob o regime militar, quando o jornal volta a circular na clandestinidade, em 1° de maio de 1965.

Seguindo esse raciocínio, uma quinta fase seria iniciada em maio de 1985, quando o jornal retoma sua circulação legal. Em 23 de junho de 1988, o Partido Comunista do Brasil obtém o registro legal definitivo junto ao Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

> “O Partido passa a viver uma nova fase e isso se espelha também na história do jornal, que, mesmo mantendo a numeração das edições a partir de junho de 1985, passa a registrar em sua primeira página, junto à data e ao número da edição, tratar-se da ”sexta fase” da história do jornal”. (REBELO, 2003, p.45-46)

É nesta sexta fase, que o presente trabalho de pesquisa propõe-se a estudar. Os exemplares analisados de “A Classe Operária” foram publicados em 1988, ano 64 na sexta fase, compreendidos do nº 01 ao nº 05 deste mesmo ano. As datas que compreendem estes números são: o exemplar de 17 a 30 de agosto de 1988 ao exemplar de 12 a 25 de outubro de 1988, respectivamente. Os aspectos gráficos dos exemplares de 2006 foram analisados com exemplares do ano 80, dos números 282, de 18 de Janeiro de 2006 ao número 286, de 12 de Abril de 2006 e com exemplares do ano 81, do número 287, de 3 de Maio de 2006 e do número 288, de

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

18 de Maio de 2006. A análise de conteúdo e do pensamento ideológico do jornal também foi feita através dos exemplares disponíveis na internet.

Como há a possibilidade de existir uma comparação deste jornal operário em 1988 e o de 2006, mediante o governo de esquerda. Iremos analisar pontos de discordância e semelhança entre as publicações dos anos referidos.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

2.0 MOMENTO HISTÓRICO

Em muitas obras sobre a imprensa alternativa afirma-se que o surgimento desta imprensa aconteceu, entre 1964 e 1980, durante o regime militar, como afirma Bernardo Kucinski, "*durante os quinze anos da ditadura militar no Brasil..., nasceram e morreram cerca de 150 periódicos que tinham como traço comum a oposição intransigente ao regime militar*". (KUCINSKI, 2003)

Mas o jornal "A Classe Operária" teve seus motivos baseados em outro momento histórico do país. A imprensa comunista do Brasil se funde com a história do Partido Comunista do Brasil, o PCB.

No início,

> "eram folhetos e panfletos denunciando as condições de trabalho e de vida. Na virada do século XX aparecem dezenas de jornais sindicais com forte conteúdo político e contestatório, redigidos por lideranças anarquistas italianas e brasileiras."(REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79).

Esta era a imprensa comunista até a fundação da revista "Movimento Communista".

> "Através da qual propunha a orientação do futuro partido: "(...) coordenar, sistematizar, metodizar a propaganda, a organização e ação do proletariado". Seguia, assim, a orientação leninista, a qual afirmava que a formação do partido proletário sem um periódico que o representasse verdadeiramente reduziria toda a atividade revolucionária a um simples amontoado de palavras." (FERREIRA, 1988, p. 30 apud LÊNIN, 1979, p.21)

Fundado em março de 1922, o PCB surge com o objetivo de divulgar suas ações.

> "O jornal A Classe Operária surge como uma necessidade para a divulgação da ação do Partido Comunista. Em 1º de julho de 1923, a Internacional Comunista escreveu à direção do PCB pedindo que esta suspendesse a publicação da revista Movimento Communista e passasse a editar um jornal operário de massas". (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79)

Esse jornal operário nasce com um lema "Um jornal de Trabalhadores, feito para Trabalhadores". As influências de Lênin na concepção do jornal "A Classe Operária" é explícita na obra do jornalista Apolinário Rebelo, que afirma que um

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

jornal operário deve ter na classe e no seu partido de classe a sua principal fonte de sustentação. Um instrumento de luta política, econômica e ideológica.

Alternando longos anos na clandestinidade com poucos na legalidade, o jornal “A Classe Operária”, se envolveu em diversas lutas, e logo após a publicação da edição de número 12, “o jornal foi proibido de circular e reapareceu em 1928; em meados de 1929, a redação foi invadida e depredada”. (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79 apud SODRÉ,1984, p.322)

Consumado o golpe do Estado Novo, o jornal continuava na mais rigorosa clandestinidade, durante este período, o jornalista Apolinário Rebelo cita em seu texto “Os 80 anos de A Classe Operária”, publicado na Revista Princípios, e em outros documentos pesquisados para este trabalho tratam destes “três acontecimentos dignos de nota”:

1. Um dos responsáveis pela impressão do jornal, o cabo Jofre Alonso da Costa vivia na casa onde funcionava a gráfica do Partido e morreu defendendo o jornal. No livro Cinqüenta Anos de Luta conta-se que “uma noite viu a casa cercada pela polícia gestapeana de Felinto Muller, nos dias negros da ditadura getuliana. Não se intimidou: minou a base da máquina impressora da CO e o quarto onde estava camuflada, acendeu a mecha, pulou a única janela existente na pequena casa, tiroteou sem cessar, com vistas a romper o cerco policial, tombando, entretanto, sem vida após uma rajada de metralhadora pelas costas, certamente sorrindo por ainda ter ouvido a forte explosão havida concomitantemente. Nada sobrou da pequena casa suburbana, nem da máquina impressora da CO, nem da tipagem, nem dos papéis ali existentes. Nada caiu nas garras dos cães policiais, ávidos por documentos secretos do Partido”. (CINQÜENTA, 1975, p.171-172)

2. Outro operário chamado Erasmo, que imprimia o “A Classe Operária” em Salvador, “numa máquina Minerva manual e com tipagem de madeira, mesclada com alguns tipos de chumbo” (Idem, p. 172). Erasmo, sem contato com o partido, conservou a máquina impressora por cinco anos, desmontando-a periodicamente para manutenção e quando o partido voltou à legalidade, lá estava a máquina pronta para voltar a imprimir o jornal. (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79)

3. “Em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, uma militante saia às tardes com saia rodada e uma bandeja de doces. Vendia-os de porta em porta, e nas portas previamente estabelecidas sacava dos bolsos de sua saia os exemplares do jornal e

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

entregava-os aos militantes do partido, recolhia o dinheiro e fazia o jornal cumprir seu objetivo". (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79)

Mesmo com a força de vontade dos militantes de todo o país era difícil dar continuidade ao trabalho de divulgação.

> "Eles não conseguiam manter a publicação e a distribuição dos jornais, pois, mais de uma vez desapareciam de circulação. Alguns nunca tornaram aparecer, outros circulavam com grandes intervalos, desapareciam e reapareciam com outro título". (FERREIRA, 1988, p.19)

De acordo Maria Nazareth Ferreira, os jornais operários enfrentavam, principalmente, dois tipos de obstáculos: o financeiro e o Estado.

> "(...) financeiras, pois não havia quase publicidade e o público leitor era composto por trabalhadores de baixo poder aquisitivo, não sendo possível a sobrevivência com recursos do próprio jornal. O segundo tipo de dificuldade que encontraram foi à perseguição por parte do Estado. É muito longa e trágica a história das investidas policiais contra as singelas oficinas onde os jornais eram impressos. Nessas investidas, o material era apreendido, as máquinas quebradas e o pessoal geralmente aprisionado". (FERREIRA, 1988, p. 19)

Este é o caso do jornal "A Classe Operária" que completou 81 anos de luta política no Brasil.

Governo após governo, golpe após golpe, o PCB estava presente na história do Brasil. No início da década de 60, o partido passava por profundas mudanças que se iniciaram após o suicídio de Getúlio Vargas.

> "O PCB buscava reformular sua linha ideológica de acordo com a nova ordem do país e passou a considerar melhor a importância da democracia. Dentro dessa autocrítica, o partido aprovou um documento que defendia o caminho pacífico e rejeitava a insurreição armada". (BIBLIOTECA VIRTUAL)

A partir desse momento, "surge o Partido Comunista Brasileiro que mantém a sigla PCB. O Partido Comunista do Brasil adota a sigla PCdoB, após sua

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

reorganização em 18 de fevereiro de 1962" em uma Conferência Nacional Extraordinária.(REBELO, 2003, p. 53)

> "(A conferência) foi apontada como o marco de nascimento dessa organização que, no entanto, disputa com o PCB a chancela de verdadeiro continuador histórico do partido criado em 1922." (BRASIL, 1985, p. 97)

"Após a divisão do Partido Comunista do Brasil, agora PCdoB, volta a editar 'A Classe Operária' como seu órgão central e orientador de sua política para os dirigentes, militantes e amigos." (REBELO, 2003, p. 53)

Mas o momento mais difícil para qualquer jornal partidário, operário ou alternativo ainda estava por vir. Em 31 de março de 1964, quando houve o chamado "golpe militar", o jornal é proibido de ser publicado e clandestinamente volta a circular em 1º de maio de 1965. *"A partir daí, (o jornal) sai com variados formatos, mas continua a cumprir seu papel de orientador das fileiras partidárias"*. (REBELO, 2003, p.54)

Para implantação de um futuro "Exército Popular", grupos militantes se reuniam e viviam clandestinamente na região do rio Araguaia, no Sul do Pará.

> "*Em abril de 1972, os órgãos de segurança detectaram a presença do PC do B no Sul do Pará e deslocaram imensos contingentes do Exército para sucessivas operações de cerco que prosseguiram até 1974"*. (BRASIL, 1985, p. 98)

O jornal "A Classe Operária" nos idos dos anos 70 e 80 deixa claro a sua função de marca idológica da sociedade.

> "*O jornal defende o fim da ditadura, ajuda na mobilização da campanha das Diretas Já em 1983/84. Defende a ida das forças democráticas ao colégio eleitoral para derrotar a ditadura. Defende a posse de José Sarney após a morte de Tancredo Neves"*. (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79)

Desse momento a imprensa passa a ter maior liberdade, não só a imprensa, mas a sociedade e os partidos também.

> "*Esse grau maior de liberdade política abriu espaço para a divulgação mais ampla do jornal. No entanto, o Partido opta por manter a circulação restrita de 'A Classe Operária' e lança o quinzenário 'Tribuna da Luta Operária'. Esse jornal passa a consumir quase todos os esforços de comunicação do partido"*. (REBELO, 2003, p. 56)

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

“A Classe Operária” continuou sendo publicada, mas termina por ter pouca influência na atividade partidária.

> “É desse período em diante que as dificuldades de equipe, edição, distribuição e manutenção do jornal vão se agravando. O jornal continua saindo, mas perde importância política para os dirigentes e militantes do partido. As edições não têm periodização definida. Saem quando há um comunicado ou uma decisão importante a ser passada ao partido”. (REBELO, 2003, p. 56)

Já no fim da ditadura, a liberdade cerceada por longos anos ganha espaço com o surgimento de novos partidos e com o fortalecimento dos sindicatos. Em 1984, os brasileiros vão à rua com o movimento das Diretas Já.

> “O movimento era favorável à aprovação da Emenda Dante de Oliveira que garantiria eleições diretas para presidente naquele ano. Para a decepção do povo, a emenda não foi aprovada pela Câmara dos Deputado (faltaram 22 votos)”. (DITADURA MILITAR)

A emenda não passou no Congresso, mas o candidato dos militares à sucessão do general João Batista Figueiredo, Paulo Maluf, é derrotado no Colégio Eleitoral pelo candidato das oposições, Tancredo Neves.

> “Com a eleição de Tancredo e seu vice, José Sarney (que seria empossado presidente, devido à doença e morte de Tancredo), o regime ditatorial chegou ao fim. Os comunistas, que já vinham desenvolvendo campanha para garantir a existência legal do PCdoB, realizaram em março de 1986 a primeira reunião aberta da direção nacional do Partido”. (CLASSE OPERÁRIA)

“O jornal continua circulando clandestinamente até maio de 1985, quando volta à legalidade, juntamente com o Partido”. (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79)

O jornal publica o seu nº 1- ano I – V Fase, em junho de 1985. “Traz em manchete que a ‘Luta do povo conquista legalidade do PCdoB’. Informa que a edição anterior foi a ‘última edição deste período (21 anos clandestina) 159 números’. O partido inicia nova fase de sua vida política”. (REBELO, 2003, p. 57)

> “A Classe Operária apresenta as propostas do PCdoB para a Assembléia Nacional Constituinte e acompanha todos os debates. Dá ampla divulgação à primeira eleição direta pós-64 para presidente da República”. (REVISTA PRINCÍPIOS, 2003, nº 79)

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

O periódico tem como manchete de capa “em julho de 1988, no nº 23: ‘Legalizado o PCdoB’. Na matéria, informa que o TSE, em 23/06 – decidiu por unanimidade conceder o registro definitivo ao Partido Comunista do Brasil – PcdoB”. (REBELO, 2003, p. 57)

A Constituição Brasileira é aprovada em 1988. “A Constituição de 1988 apagou os rastros da ditadura militar e estabeleceu princípios democráticos no país” (DITADURA MILITAR)

O ano de 1988 é um ano que o Brasil passa por uma estagnação não só econômica, mas também política, social e moral. Em um documento do Partido Comunista do Brasil sobre o VII Congresso, em que “o Partido Comunista do Brasil reconquistou a legalidade depois de trinta e oito anos de cassação do seu registro” (EM DEFESA, 2000, p.351)

Este documento do ano de 1988 retrata “o Brasil numa encruzilhada histórica”, o país afundado em crises tenta se reerguer com a Constituição de 1988 que “na esfera de suas atribuições, (pudesse) realizar mudanças significativas na ordem jurídica e política” (EM DEFESA, 2000, p.367)

“No final da década, o jornal abriu suas páginas para a divulgação e fortalecimento da Frente Brasil Popular, que tinha como candidato a presidente Luís Inácio Lula da Silva”. (CLASSE OPERÁRIA)

Tanto no governo de Fernando Collor de Melo (1990 - 1992) quanto nos de Fernando Henrique Cardoso (1994 - 2002), o jornal “A Classe Operária” publicou em suas páginas orientação contra esses governos.

> “Impõe-se a mais ampla mobilização popular, o esforço conjugado de todas as correntes e movimentos democráticos, patrióticos e populares a fim de tornar realidade essa aspiração da grande maioria do povo”. (DITADURA MILITAR)

Em seus 82 anos de existência, o jornal “A Classe Operária” passou por diversas mudanças de edição, impressão, distribuição e formato, tudo devido às muitas dificuldades de sustentação e de repressão de vários governos.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

2.1 OPERÁRIOS GRÁFICOS

Uma figura importante na história do operariado no Brasil e que foi indispensável no progresso e continuação da história do próprio jornal “A Classe Operária” foram os gráficos “como principal agente de mobilização da classe trabalhadora brasileira”. (FERREIRA, 1988, p.23)

No início do século 20, os trabalhadores em gráficas brasileiros, depois de muitas tentativas, “todas tendo como ponto de honra a publicação de um porta-voz, fundou-se, em 1904, a atual União dos Trabalhadores Gráficos (UTG) simultaneamente com seu jornal, ‘O Trabalhador Gráfico’...”. (FERREIRA, 1988, p. 26)

A partir desta entidade muitos jornais foram fundados pelos gráficos, considerada a “uma das mais importantes propulsoras do movimento operário brasileiro”. De acordo Maria Nazareth Ferreira, não havia protesto ou manifestação em que os gráficos não se encontravam atuantes, “quer na criação de novas associações, organização de movimentos de protesto, quer na fundação de seus jornais”. (1988, p. 26)

A particularidade destes profissionais na história é o fato que eram alfabetizados. O desenvolvimento da imprensa se deu juntamente com a desses profissionais, a popularização da notícia, das questões sociais e políticas da época.

> “Desde muito cedo tinha acesso a várias informações que outros trabalhadores dificilmente teriam, e o que lhe facilitava a tomada de consciência era justamente a possibilidade de contato diário com os textos nas tipografias e com as novas idéias que se avolumavam em forma impressa”. (FERREIRA, 1988, p. 24)

E no caso dos brasileiros, muitos deles se tornaram jornalistas, “jornalistas operários”, que nada tinham a ver com a imprensa burguesa. (FERREIRA, 1988, p.25) Agitando os proletários, como gráficos ou como jornalistas, todos propagavam a idéia da revolução e do socialismo. No jornal “A Classe Operária”, seus militantes editaram a imprensa operária e “ formaram em torno dele (o jornal) um coletivo disposto a todos os sacrifícios para que continuasse levando a verdade ao povo, para assegurar a difusão da palavra do Partido”. (CINQÜENTA, 1975, p. 155)

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

3.0 ASPECTOS VISUAIS

As características de um periódico operário não divergem muito dos aspectos estudados nos da imprensa alternativa, segundo estudos citados na obra de Sérgio Caparelli, “Comunicação de massa sem massa”, em documentos do CIEX, Centro de Informações do Exército.

> “Tiragem reduzida de impressão, repercussão reduzida – apenas no âmbito da cidade onde é editado -, falta de esquema empresarial, com trabalho semi-artesanal, ausência de suporte financeiro adequado, inexistência de anúncios oficiais, elevado número de pessoas integrando os órgãos de direção, administração e edição, e busca da sobrevivência nos fatores análise, denúncia e crítica. Uma última característica: imprensa de comunistas, feita por esquerdistas”. (CAPARELLI, 1986, p.46)

Esses estudos foram realizados a partir de acontecimentos históricos, ocorridos em 1964, a instituição do regime militar, portanto esta análise restringe o conceito ao tempo. Nesse mesmo estudo, os estudiosos curiosamente se atentaram a um fato: “se sabe que alguns jornais clandestinos de grupos comunistas – encaixando-se globalmente na definição do Centro de Informação – existem muito antes desse período”. (CAPARELLI, 1986, p.46)

Como é o caso estudado neste trabalho, o jornal “A Classe Operária”, fundado em 1925. Desde então seus aspectos gráficos vêm se modificando conforme seus períodos de publicação, na clandestinidade ou na legalidade.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

3.1 REDAÇÃO

O principal responsável pela orientação e acompanhamento direto do periódico “A Classe Operária” é o Secretário de Agitação e Propaganda. O primeiro a se dispor a essa tarefa foi Octávio Brandão, “por tratar-se do órgão central do Partido, essa tarefa recai, via de regra, em uma equipe discutida e aprovada pela direção executiva do Partido”. (REBELO, 2003, p. 58)

No livro “Jornal A Classe Operária” do jornalista Apolinário Rebelo, é descrito os primeiros momentos de Octávio Brandão como editor do jornal e sua equipe de redação.

> “O nº 6 foi escrito por 37 trabalhadores do Brasil. Entre eles, 5 gráficos, 4 alfaiates, 3 tecelões, 3 operários da construção civil, 2 marítimos, 2 metalúrgicos, 3 garçons, 2 operários em fábricas de fumo, 2 padeiros e 2 marceneiros”. (REBELO, 2003, p.59-60)

Nas edições estudadas do ano de 1988, o diretor e jornalista responsável era João Amazonas. “Principal dirigente do PCdoB entre 1962 e 2001. Após 1985, era o jornalista responsável por ‘A Classe Operária’”. (REBELO, 2003, p.79)

Nas edições de 1988, no expediente do jornal, encontrado na segunda página do periódico, temos como profissionais permanentes do “A Classe Operária”: o editor, José Reinaldo Carvalho; na equipe de redação, Antônio Martins, Carlos Pompe e Umberto Martins; na diagramação e arte, Mazé Lopes Leite; na fotografia, Aguinaldo Zordenoni; no arquivo, Rúbia Costa Arzani; e o responsável pela administração e assinaturas, Jeosafá Gonçalves. Em 2006, no expediente do jornal “A Classe Operária” tem como diretor, Pedro de Oliveira; editor, Bernardo Joffily; na equipe de redação, Cláudio Gonzalez, Humberto Alencar, Osvaldo Bertolino, Érika Finati e Márcia Xavier (em Brasília); na secretaria de redação, Eliana Ada Gasparini e como responsável pela técnica e programação, Toni C., além de vários colaboradores, correspondentes e colunistas.

Em uma análise da autora Maria Nazareth Ferreira em seu livro “Imprensa Operária no Brasil” escrito em 1988, justamente o ano estudado aqui, a autora cita, “até numa visão superficial é perceptível a diferença dos jornais operários frente aos outros”. (1988, p. 20)

No caso do “A Classe Operária” , quando se iniciou a sexta fase do jornal, a diagramação, o layout e o formato mudaram. As capas das edições a partir de 1988

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

eram totalmente preenchidas pela chamada de capa, com pequenos textos que hoje em dia chamamos de “sutiã”. A chamada principal era acompanhada de chamadas menores. Nas edições analisadas não se detectou uma constância na quantidade de chamadas, nem no local onde são dispostas, apenas que seu espaço era bem definido por um bloco das chamadas impresso com bordas grossas.

As ilustrações de capa alternavam entre fotografia e charges a respeito da chamada principal. “A utilização de charges na primeira página, reproduzindo visualmente o editorial, é uma demonstração do quanto estavam empenhados em vender a imagem conscientizadora do jornal”**.** (FERREIRA, 1988, p.21) As cores utilizadas nos exemplares de 1988 são apenas duas: o preto e o vermelho, somente para a capa e a contracapa.

Nas edições de 2006, a capa é diferenciada por apresentar a chamada principal e o corpo da matéria, não é apresentada nenhuma outra chamada de matérias. As fotografias ilustram a matéria de capa. Nos outros números das edições estudadas não foi encontrada a presença de charges como ilustração principal na capa do jornal. As cores são variadas, também utilizadas somente na capa e na contracapa do jornal.

No “A Classe Operária” de 1988, as notícias ocupavam a maior parte do espaço, com grandes blocos de texto e separados por *box* com traços grossos e as matérias em sua maioria não apresentavam subtítulos. É o que Maria Nazareth Ferreira afirma em seu livro,

> “Nota-se, desse modo, do ponto de vista da diagramação, uma nítida preocupação em ocupar todo o espaço. Além desses elementos, nas primeiras páginas podem ser encontrados manifestos e convocações para assembléias operárias” (FERREIRA,1988, p. 21)

Em 2006, os textos são menores, preenchendo metade da página e os espaços são delimitados também por *box*, porém sua delimitação fica por conta da diferenciação das cores entre a matéria e o texto do *box*.

As edições de 1988 são publicações datadas no espaço de 14 dias, as notícias representam acontecimentos anteriores a essas datas, do nº 1 ao nº 5 as edições são seqüenciais, ou seja, cada número é lançado a cada 2 semanas. Dados momentos da história, a peridiocidade era determinada pelos acontecimentos: “jornais aparentemente semanais poderiam passar a circular diariamente, se

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

necessário, embora mantendo a numeração regular e o mesmo cabeçalho". (FERREIRA, 1988, p.21)

Já em 2006, as edições são publicadas sem uma peridiocidade definida, observa-se que a cada 2 semanas seria o tempo máximo de intervalo entre uma edição e outra, mas nas edições estudada de 2006 não apresentam essa regra. Quando é necessário o jornal publica "encartes" ou "edições especiais", de acordo com os acontecimentos, como os congressos do Partido Comunista do Brasil. Nestas edições são publicados textos com resoluções e todas as matérias são, em geral, dos encontros partidários.

Os temas se diversificavam e eram distribuídos nas editorias do periódico. Nas publicações analisadas de 1988, as editorias são fixas, são elas: "Opinião", espaço onde se encontra o editorial e textos de colaboradores; "Política", "Economia", "Povo Brasileiro", "Entrevista" ou "Especial", a matéria se encontra nas páginas do meio do jornal; "Sindical", "Internacional", "Por Dentro do PCdoB", "Registro", "Idéias" e "Prosa e Verso". Ainda encontramos na 2ª página, a seção "Cartas", destinada aos leitores do jornal; e na editoria de "Política", a seção "Curtas". Encontramos também colunas e crônicas como: "Crônica de Brasília", "Questão de Ordem", "Consciência Socialista", "Nas entrelinhas da Notícia" e "Vida Operária". Não se seguia uma ordem destas editorias, elas se apresentavam de acordo com o espaço das matérias, as únicas editorias com lugar fixo são: a seção "Cartas", "Opinião", "Política", as outras distribuídas entre estas e as editorias finais "Por Dentro do PCdoB", "Registro", "Idéias" e "Prosa e Verso", respeitando esta ordem de edição.

Nos exemplares de 2006, as editorias são mais específicas e em maior número, cada matéria é apresentada por uma editoria, como, por exemplo, na edição de nº 287 do mês de maio, o título da matéria "Lançada a pré-candidatura de Jandira ao Senado" é precedida pela editoria "Eleições 2006", e assim acontece com cada matéria.

É importante ressaltar também as edições publicadas na internet, as matérias são divididas por grandes editorias como: "PCdoB", "Nacional", "Movimento", "Internacional" e "Especial", e as matérias respectivas também têm o mesmo *layout*, título e editoria menor. As matérias na página, *www.vermelho.org.br/museu/classe*, são idênticas as publicadas na edição impressa. Essa comodidade pode ter levado

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

muitos leitores a migrarem suas leituras do jornal para a internet, segundo informações de jornalistas do “A Classe Operária”.

Outro aspecto a ser considerado é a ausência de publicidade**.** Tanto nas edições de 1988 quanto nas de 2006, esse aspecto se mantêm no decorrer destes 18 anos, conferindo ao jornal a sua sustentação através das assinaturas de militantes e simpatizantes.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

3.1 SUSTENTAÇÃO

O esforço de profissionais da notícia em manter o jornal “A Classe Operária” circulando é explícito desde a sua fundação. No livro do jornalista Apolinário Rebelo, o autor cita dois personagens importantes para o “A Classe Operária”, o primeiro editor do jornal, Octávio Brandão e o estadista soviético, Lênin.

Para Octávio Brandão foi importante a participação de operários e sindicatos na sustentação do jornal.

> “A fim de sustentar o jornal, grupos de operários decidiram dar-lhe um dia de trabalho mensal. Assim fizeram os trabalhadores da padaria e confeitaria Boa Vista, no Rio de Janeiro. O sindicato dos Empregados em Padaria do Rio resolveu auxiliar o jornal com 50 mil réis mensais. A Aliança dos Operários Metalúrgicos de Niterói aclamou ‘A Classe Operária’ como órgão oficial e aprovou um auxílio de 10 por cento das mensalidades.
>
> Os trabalhadores tomaram iniciativas. Realizaram um ato no cinema Tália, em Porto Alegre, que produziu uma receita de 619 mil réis e um saldo de 90 mil réis para o jornal”. (REBELO, 2003, p.61)

Em seu artigo “Balanço de meio ano de trabalho”, de julho de 1912, Lênin também se refere a ajuda dos operários na sustentação e progresso de um jornal operário,

> “Se se estabelecesse esse costume de um kopek para a imprensa operária, os trabalhadores russos não tardariam a colocar os seus jornais à altura devida. O jornal operário deve progredir e melhorar constantemente, o que é impossível sem constantes donativos dum número cada vez maior de operários para os seus órgãos de imprensa”. (REBELO, 2003, p. 61)

Uma semelhança entre as edições de 1988 e as de 2006 é a sua forma de sustentação. Em todos os exemplares é possível encontrar uma espécie de boleto para assinatura do jornal, que é encontrado no canto inferior do jornal. Entretanto, não foi verificada uma constância no lugar que este boleto ocupa, podendo se apresentar na segunda página quanto na penúltima página. Na edição nº 2 de 1988, foi o único exemplar que não foi encontrado o “boleto de assinatura”. Pela internet, em 2006, também ficou possível fazer a assinatura do jornal. Outra forma de sustentação do jornal é a venda em bancas. Nos exemplares de 1988, esta maneira é perceptível pelo preço exposto na primeira página do jornal, Cz$ 160,00 (Cento e sessenta cruzeiros). O mesmo acontece nos de 2006, o preço de R$ 1,70 (um real e

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

setenta centavos). Como não é um jornal de projeção para todas as classes, não é possível encontrar em qualquer banca de jornal. Em algumas, inclusive, é necessário fazer o pedido com antecedência.

Nos exemplares de 1988 é claro perceber que a presença de colaboradores de diversos estados do Brasil é uma constante. Como jornalistas do quadro permanente de trabalhadores no jornal “A Classe Operária”, encontramos somente 3 profissionais no expediente, mas analisando todas as matérias, percebe-se a quantidade de material que o jornal recebe de colaboradores, jornalista e membros do PCdoB. Maria Nazareth Ferreira chama a atenção para a integração que o jornal tinha com o leitor.

> “Não existia a figura do repórter, do profissional da notícia, essa é a que procurava o jornal, numa autêntica forma de comunicação participativa, verdadeira integração entre o emissor e o receptor, entre o jornal e o leitor. As salas de redação recebiam farto material sobre movimento operário e notícias afins, transformando todo proletariado em repórter de seu jornal”. (FERREIRA, 1988, p.22)

O mesmo acontece com as edições de 2006, a sustentação do material jornalístico também se dá por meio de jornalistas fixos do jornal e por colaboradores, jornalistas e membros do Partido Comunista do Brasil e de associações políticas como a UJS, União da Juventude Socialista, a UBES, União Brasileira de Estudantes Secundaristas, UBM, União Brasileira de Mulheres, entre outras.

Na sexta fase do jornal, começa a mudança também no formato, neste aspecto importante encontramos diferenças entre as edições analisadas de 1988 e 2006, mudanças realizadas para a melhor aceitação do público leitor.

Em uma análise de Maria Nazareth Ferreira, autora do livro “Imprensa Operária no Brasil”, faz-se algumas considerações sobre o formato dos jornais operários, ”o formato do jornal variava de acordo com as condições do papel e máquinas disponíveis, predominando, entretanto, o tablóide”. (Ferreira, 1988, p.21)

As diferenças entre os exemplares é nítida, nas edições de 1988, o formato adotado nesta sexta fase, foi a forma tablóide, o tamanho padrão deste tipo de formato é de 29 x 37 cm por folha, contudo as edições de 1988 apresentam 2 cm menor na altura da folha. A assessoria do PCdoB não justificou essa modificação do formato.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

Em relação à tiragem do jornal, não foi encontrada nenhuma informação quanto à quantidade publicada em 1988. Entretanto, em 2006, a informação obtida através da assessoria do PCdoB, é que atualmente, o jornal tem uma tiragem de 20.000 (vinte mil) exemplares por edição. De acordo com a assessoria do partido, o jornal não objetiva lucros econômicos, apenas lucro político, que é a conscientização política. Para o partido, o jornal "A Classe Operária" tem um custo bruto de R$ 0,50 (cinqüenta centavos), o valor restante tem o objetivo de pagar os custos dos profissionais.

Nos exemplares de 2006, o formato apresentado é de 42 X 28 cm, contudo não existe uma denominação padrão para este tamanho de jornal. Através de informações da assessoria do PCdoB, esse formato de revista está em desuso e atualmente com a modernidade das máquinas gráficas está mais difícil encontrar gráfica para imprimir neste formato. Devido a este motivo, o formato atual será modificado e o jornal "A Classe Operária" estará passando por reformas em seu formato e número de páginas.

De acordo com Maria Nazareth Ferreira, o número de páginas não era padronizado devido aos acontecimentos.

> "O conteúdo a ser editado é que determinava a quantidade de páginas. Encontram-se jornais de uma única folha, isto é, duas páginas que podem passar a circular com dezesseis nos períodos de greves e outros tipos de lutas". (FERREIRA, 1988, p.21)

Porém, nos períodos em que as edições foram estudadas, em 1988 e 2006, foram períodos em que o jornal "A Classe Operária" viveu na legalidade. Em 1988, ano marcado pela concessão do registro definitivo do Partido Comunista do Brasil – PcdoB. E em 2006, último ano do primeiro governo de caráter esquerdista, do então presidente Luís Inácio Lula da Silva, do PT – Partido dos Trabalhadores.

Em 1988, eram constantes 24 páginas e em 2006, 12 páginas, com algumas variações, apenas quando o conteúdo das matérias, como resoluções de conferências ou congressos são publicadas na íntegra.

De acordo com entrevistas feitas para este trabalho, a diminuição do número de páginas deu-se não somente a problemas financeiros, mas a problemas técnicos. Pelo mesmo motivo apresentado pela assessoria do partido, o número de páginas foi modificado devido às novas máquinas gráficas que atualmente não imprimem

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

mais esse formato em revista, então foi necessária a diminuição do número de páginas do jornal.

Por meio destas resoluções, conferências e congressos que eram publicados na íntegra, o jornal assumia o seu papel de educador e orientador dos pensamentos comunistas e das direções do Partido.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

3.3 DISTRIBUIÇÃO

No livro que registra o cinqüentenário ano da fundação do jornal “A Classe Operária”, é dedicado um capítulo para os militantes que “se dedicavam a sua difusão entre os trabalhadores e massas populares”. (CINQUENTA, 1975, p.161)

Entre os próprios militantes e em diferentes estados eram organizados núcleos para a difusão do jornal com dois objetivos. “O primeiro era fazer chegar o jornal ao seu destino, e o segundo era transformar-se futuramente em uma organização do Partido”. (REBELO, 2003, p.62)

O jornalista Apolinário Rebelo, cita Octávio Brandão, primeiro editor do “A Classe Operária”, informando sobre essas futuras células do Partido.

> “Os trabalhadores em geral e os operários em particular criaram Comitês de ‘A Classe Operária’ nos locais de trabalho. (...) Muitos Comitês de ‘A Classe Operária’ transformaram-se, depois, em células do PCB e grupos de organização de sindicatos”. (REBELO, 2003, p.62)

Para os militantes, a distribuição do jornal era a materialização das idéias revolucionárias, “como enfatizava Marx, se transforma em força material quando penetram na consciência das massas”. Esse militante era conhecido como “CLASSOP’s”, era o responsável pela distribuição do jornal e se atentava ao fato a quem seria entregue o periódico,

> “Entre outros meios, o CLASSOP deve se preocupar constantemente em selecionar nomes e endereços de pessoas que lhe pareçam mais úteis em receber o jornal. Esses nomes e endereços podem e devem variar, ou repetir-se, mas multiplicar-se sempre”. (CINQÜENTA, 1975, p.162)

Como foi explícito no capítulo 01 deste estudo, muitos foram os militantes que são exemplos de abnegação e luta às idéias socialistas e ao Partido, e estes militantes específicos colaboraram ativamente com o jornal “A Classe Operária” tanto nos anos de sua legalidade quanto principalmente nos da clandestinidade.

> “No período de legalidade – março de 1962 a março de 1964 -, “A Classe Operária” contou com a colaboração ativa de inúmeros CLASSOP’s. Era vendida nas bancas dos jornaleiros em todo o país. Mas era vendida também em comandos. Uma

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

> correspondência de SP, publicada em Agosto de 1962 dizia: ‘Compreendendo a importância da difusão de “A Classe Operária”, os comunistas se vêm dedicando, cada vez mais, à realização de comandos para levar o jornal aos trabalhadores nas portas das fábricas, nas feiras e de casa em casa...”. (CINQÜENTA, 1975, p.162)

Os “CLASSOP’s” realizavam uma ”ação propagandística de grande valia”, tanto nas edições deste estudo esta figura não existe mais, devido ao aumento das tiragens e para atingir um maior número de militantes e simpatizantes, a distribuição do jornal é feita por outros meios. (CINQÜENTA, 1975, p.162)

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

4.0 IDEOLOGIA

O jornal “A Classe Operária” é um periódico fundado com objetivos e funções bem definidos. Sua linha editorial é traçada pelos ensinamentos do estadista soviético, Lênin. O jornalista Apolinário Rebelo o cita lançando um novo conceito de imprensa comunista, “um jornal operário que deve ter na classe e no seu partido de classe a sua principal fonte de sustentação. Um instrumento para luta econômica, política e ideológica”. (2003, p.23)

Um jornal comunista, operário como o “A Classe Operária” aborda vários temas, mas sempre como pano de fundo, o social.

> “Aborda a política nacional e internacional, o comportamento político das classes sociais, as alterações na correlação de forças políticas, as mudanças na composição dos setores econômicos, o desenvolvimento de diversas regiões do país e do mundo, a situação das condições de vida e trabalho, as lutas sociais e as notícias sobre o movimento comunista internacional, entre outros assuntos”. “O jornal também retrata a vida partidária”. (REBELO, 2003, p.46)

O jornalista Apolinário Rebelo analisou o jornal “A Classe Operária” desde sua fundação e “é possível ter uma idéia de seu relevante papel como instrumento orientador da ação partidária”. (2003, p.47)

Todos os editores e responsáveis pela publicação do “A Classe Operária” sabem da importância do jornal.

> “Não apenas como agitador e propagandista, mas também como edificador de uma organização centralizada, aguerrida, já que na luta pelo Poder, a arma decisiva do proletariado é esse tipo de organização”. (CINQÜENTA, 1975, p.147-8)

Não é difícil identificar nas matérias das edições analisadas neste trabalho, este papel ideológico e educativo do jornal. É perceptível nas matérias dos exemplares de 1988, logo em seu primeiro número da sexta fase, no título da matéria “Um instrumento de luta por um Brasil socialista”, no editorial que guia a linha de pensamento comunista, em várias matérias como “A conduta ampla e combativa do PCdoB”. No nº 2, “Partidos do Povo têm boas chances na capital de SP”, no nº 3, “Os novos desafios do sindicalismo”, no nº 4, “A combativa greve dos bancários no Banespa. Uma lição de luta e unidade” e no nº 5, “Enver Hoxha,

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

destemor em defesa do ideal comunista", estes títulos representam as muitas matérias que são exclusivamente voltadas para a propagação e educação da ideologia comunista. E em todas as matérias é visível a linha de pensamento política-partidária.

Esta análise não é diferente nos exemplares de 2006, no número 287, uma das matérias que retrata esta linha de pensamento é "Encontro destaca combate ao neoliberalismo", "Unidade para avançar", entre muitas outras matérias. Mas o objetivo da linha editorial de um jornal comunista "é auxiliar o Partido na luta pelo poder político". (REBELO, 2003, p.71)

No documento, "Cinqüenta anos de luta", o autor do texto, "A Classe Operária – Nossa Estrela Guia", A. Pageu afirma esse papel de luta do jornal junto com o partido.

> "Ao sistematizar as experiências e as atividades de nosso Partido e junto com elas os problemas novos nacionais e internacionais do ponto de vista marxista-leninista, 'A Classe Operária' contribui vivamente para elevar o nível político e ideológico do coletivo militante partidário e dos combatentes mais avançados das massas". (CINQÜENTA, 1975, p. 167)

Com o editor, os redatores e os jornalistas, ou mesmo naqueles que colaboravam com seus textos é visível no jornal esses ideais, passados aos companheiros de partido por meio da bandeira comunista.

> "Seus redatores, colaboradores e correspondentes sempre deram o melhor de si, buscando superar continuamente as próprias deficiências, para que o conteúdo da "CO" correspondesse a seu título e a suas insígnias da foice e do martelo, com a estrela vermelha disposta no lado esquerdo; e fosse também fiel a sua legenda internacionalista proletária: "PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!" (CINQÜENTA, 1975, p. 168)

Este documento foi escrito para a comemoração dos cinqüenta anos do jornal "A Classe Operária", em 1975, é ainda é possível nas edições de 2006 encontrar esta mesma legenda como lema do jornal e dos militantes do Partido Comunista do Brasil.

Analisando as edições do jornal nas duas fases estudadas neste trabalho, as matérias refletem o que acontece de mais importante no Partido, no país e no mundo. Para Rebelo, (2003, p. 46) a mensagem transmitida pelo jornal "A Classe

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

Operária" é essencialmente política e busca com isso dar resultado à orientação partidária.

Na edição nº 1 do ano 64, sexta fase, o jornal trata da força partidária em matérias como "Progressistas x direita" e "Ventos novos no movimento de mulheres". Nestas matérias, o jornal relata a união com outros partidos como o PT – Partido dos Trabalhadores e pede que os partidos de esquerda estejam unidos nas eleições de 1988. Este quadro político de ano eleitoral é tratado também nas edições de 2006, como no "A Classe Operária", nº 288, ano 81, a matéria "Reeleger Lula e fortalecer o Partido" apresenta o projeto eleitoral comunista para este ano. E traz ainda todo o Projeto de Resolução Política ocupando 4 páginas do jornal com "as bases do programa: as vitórias do governo Lula, a soberania nacional; os interesses dos brasileiros e a busca de um projeto nacional de desenvolvimento" .

Na edição de 31 de agosto a 13 de setembro de 1988, o jornal lança como matéria de capa, uma denúncia contra as privatizações no governo Sarney. Em matéria intitulada "Assim se desmonta uma estatal", a denúncia é feita por causa da privatização de uma empresa brasileira de computadores, a Cobra. Além dessa matéria principal, outras matérias revelam que em todo o Brasil, o PCdoB tem como prioridade e estratégia eleitoral, o crescimento do Partido e acabar com o "desmoralizado e corrupto governo Sarney (que) afunda o país numa crise sem precedentes que tende a se aprofundar", este trecho foi retirado de um pronunciamento do presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, em matéria "PCdoB lança 100 candidatos na Bahia".

Na edição publicada em 12 de abril de 2006, a função política do jornal "A Classe Operária" fica ainda mais clara para as próximas eleições. A reeleição de Lula para presidente é um dos assuntos mais correntes nas páginas do jornal, porém encontramos matérias que atacam um dos adversários de Lula nos pleitos de outubro deste ano, Geraldo Alckmin, candidato do PSDB à presidência da república. Esta ofensiva contra Alckmin é vista em matérias como "Pena pra todo lado – *A disputa entre tucanos não terminou, e Serra ainda sonha com a candidatura a presidente; no alvo, as irregularidades do governo Alckmin*" e "O governador engavetador" e ao lado ocupando página inteira, o título "Lula é o presidente do povo – *Dois desafios estão na ordem do dia: repactuar as forças do bloco mudancista em torno do PT, PSB e PCdoB e ocupar as ruas contra as táticas golpistas da direita*".

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

A cada edição do periódico que se aproxima das eleições de 88, para prefeito, vice-prefeito e vereadores, se multiplicam nas páginas do jornal “A Classe Operária”, matérias, crônicas, colunas e entrevistas criticando o governo Sarney. Na edição nº 4, de 28 de setembro a 11 de outubro, tem como título de uma entrevista “O governo Sarney é uma tragédia”, em matérias, “Sarney ataca a informática”, “Intervenção não salva Transbrasil”, ou colunas como a de Agenor da Silva, na época economista e diretor do Centro de Estudos Políticos e Sociais – CEPS, “A dívida incontrolável” ou a coluna “Crônicas de Brasília” com o título “Sarney usurpa medalhas”, nesta mesma edição o editorial é intitulado “Sarney esfomeia o povo” que trata do aumento abusivo de preço de alimentos e serviços e o acordo do Ministro da Fazenda com bancos estrangeiros sobre a dívida brasileira. Esta linha editorial do jornal segue um critério de combate ao governo atuante, atacando-o constantemente.

Para finalizar a análise das edições do ano de 1988 estudadas para este trabalho, a edição de nº 5, de 11 a 25 de outubro, traz ainda matérias que mostram este posicionamento editorial, “Manifesto da esquerda contra Sarney”, “Sentimento oposicionista prepara derrota de Sarney” e “O país à venda, através da conversão da dívida”.

Já no ano de 2006, ano eleitoral para todos os cargos eletivos, menos para prefeito, vice-prefeito e vereadores, as edições do jornal “A Classe Operária” publicam matérias de apoio ao governo Lula e os ataques são a partidos e parlamentares direitistas. No nº 282, do ano 80, matérias explicitam a política editorial, “Ano político por excelência” e “O PCdoB deve se preparar desde já” e traz ainda o estatuto do partido, aprovado no 11º Congresso em 2005.

Sob a editoria “Sucesso presidencial”, a edição nº 283 exibe uma matéria que ataca claramente o PSDB e as atitudes do ex-presidente da república, Fernando Henrique Cardoso - FHC, que manifestou opiniões sobre o governo Lula. A matéria traz em seu texto pesquisas de opinião da CNT/Sensus e do IBOPE sobre o “aumento na aprovação de Lula em todas as classes de renda”.

Na edição de 8 de março de 2006, FHC é novamente alvo das matérias do jornal, ocupando página inteira, a matéria “A ética fajuta de FHC” trata das privatizações e de casos ocorridos durante seu governo (1994-2002), como a venda da Vale do Rio Doce, o caso do TRT – Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo e juiz Nicolau dos Santos Neto, entre outros fatos. Além, de matérias sob a editoria “Eleições 2006”, como “Disputa eleitoral e estruturação partidária”.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

“Sob fogo conservador, Palocci cai” é o título da matéria de capa da edição nº 285. O texto trata da queda do Ministra da Fazenda, Antônio Palocci, tido como escudo do presidente Lula, mas a matéria foca a queda de Palocci devido a “ataques da direita e dos conservadores” para “requentar a crise”. Entretanto, a matéria não protege ou justifica Palocci, mas afirma que “ele era tido como uma espécie de garantia daquilo que foi assegurado na Carta aos Brasileiros, de junho de 2002 (que ele ajudou a redigir): a continuidade dos contratos e compromissos firmados durante o longo período de Fernando Henrique Cardoso...”.

Na edição de 3 de maio de 2006, o número 287, do ano 81 tem como matéria de capa a comemoração do Dia do Trabalho, 1º de Maio. A matéria de capa trata de uma reivindicação dos trabalhadores brasileiros, o reconhecimento das centrais sindicais. Para o jornal as notícias têm um significado importante: “o avanço de sua conscientização política (dos trabalhadores brasileiros) e fortalecimento de seus instrumentos de luta”.

O jornal “A Classe Operária” de 1988 desempenhava o papel de crítico do governo, suas matérias iam contra o governo Sarney e suas medidas direitistas. Sarney era o alvo e o PCdoB, a pedra. A partir da eleição de Lula, o jornal modifica o alvo de suas matérias, nas edições analisadas do ano de 2006, Lula é apoiado e as críticas se voltam para ala direitista do Congresso.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

5.0 CONCLUSÃO

Vivermos memórias não é viver no passado. O passado aqui apresentado, através da história de um partido e de seu órgão de disseminação de idéias, o jornal "A Classe Operária". Não podemos negar os fatos, um acontecimento como a ditadura militar, a democratização do Estado e a legalização deste jornal e o primeiro governo esquerdista no comando do país pertencem à história do Brasil.

Em qualquer situação em que se é imposto algo sobre o outro surge o diferente, o alternativo, esse fenômeno acontece na história da imprensa por vários momentos.

> "A situação predominante provoca o aparecimento de alternativas, pois o conteúdo da grande imprensa estaria subserviente a um poder autoritário e não agindo no sentido de mudanças na estrutura da sociedade brasileira." (CAPARELLI, 1986, p. 45)

O "A Classe Operária" foi fundado com esse pensamento estrutural de criticar e mudar o contexto vigente,

> "Fazer uma crítica contundente a todos os valores e relações anteriores e atuais. Erguer uma nova estrutura capaz de superar a contradição fundamental do novo modo de produção existente, entre a produção social e a apropriação privada do produto do trabalho." (REBELO, 2003, p.20)

Em certos momentos de críticas e tentativas de mudanças, o esforço do "A Classe Operária" foi obstruído pela força, pois "era a única que fazia perguntas". (Chinem, 1995). O único canal de informação, conscientização e mobilização foi diversas vezes impedido e obrigado a propagar suas propostas e sua revolução na clandestinidade, durante seus 81 anos de existência, 24 anos na legalidade.

Com uma proposta diferenciada da "imprensa burguesa", ligada a interesses econômicos e políticos, o jornal "A Classe Operária", nasceu ligado a uma organização da classe trabalhadora e sempre como todo veículo, tem seus interesses políticos. Maria Nazareth Ferreira ressalta em seu livro essa grande diferença entre a grande imprensa e a imprensa operária.

> "o veículo de comunicação da classe trabalhadora – quer seja representante de sindicato ou de partido – não tem proprietário, e sua mensagem não é uma mercadoria a ser consumida; seu conteúdo é resultado de conjunto do conjunto de informações, preocupações, propostas, etc. produzida pela coletividade e para ela mesma". (FERREIRA, 1988, p.34)

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

Em um trabalho, como este estudo de comparação, a fase de discussão do momento histórico é muito importante. Neste instante podemos entender os caminhos engendrados pela história do jornal, e a partir daí, discutir propostas e idéias em que foram fundadas o PCdoB e o jornal “A Classe Operária”.

Os momentos de 1988 e de 2006 são duas fases importantes para o “A Classe Operária”. O ano de 1988 foi marcante para o jornal e o para o Partido, ano em que o jornal entra em sua sexta fase de existência, quando seu formato é reestruturado e sua ideologia propagada de maneira mais organizada, e para o Partido foi o ano de seu reconhecimento pelo Estado e pelo TSE como um partido oficial.

O governo vigente em 1988 do presidente José Sarney é considerado de transição, porém uma transição precoce que tinha como ponto de apoio a criação da Constituição Federal, em um documento do Partido Comunista do Brasil com resoluções políticas aprovadas no VII Congresso “O Brasil numa encruzilhada histórica” define a Constituição com algumas conquistas democráticas, mas em sua essência é reacionária, antiquada, inadaptada às necessidades do país. (EM DEFESA, 2000, p.367)

E o jornal “A Classe Operária” propagou suas idéias e propostas no seu papel de educador ideológico, em sua nova e sexta fase, o jornal apresenta em seu primeiro número, sua história e sua luta e as novas transformações nos aspectos visuais do jornal.

As transformações se deram também no âmbito político, se em 1988, o alvo das críticas era o atual governo Sarney, hoje as críticas passam longe do governo e atingem a ala neoliberal. Enquanto que em 1988, a propagação das idéias comunistas, as propostas do partido e as eleições de 88 eram matérias correntes, em 2006, também ano eleitoral, o foco se volta para a reeleição do presidente Lula e as críticas para as irregularidades do PSDB e seu governo, principalmente, o de Fernando Henrique Cardoso e, mais atualmente, o de Geraldo Alckmin.

As diferenças entre 1988 e 2006 atendem aos momentos históricos. Em 1988, o formato tablóide se adequava aos leitores, a aceitação desse formato deve-se ao seu conceito original e de uso mais recente, “refere-se a jornais alternativos semanais ou semi-semanais”. (WIKIPEDIA) Em 2006, o formato é diferenciado do tablóide, do tamanho de uma revista e é de fácil manuseio, consideram os editores do jornal.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

O jornal comunista “é imprescindível como órgão de denúncia das condições de vida e trabalho da classe operária e dos trabalhadores”. (REBELO, 2003, p.106) Seu propósito não muda frente aos 18 anos passados, de 1988 a 2006. É visível essa continuação ideológica, no editorial ou nas manchetes, como em 1988, no editorial se proclama as mudanças além da Constituição,

> “O povo deve mobilizar-se para exigir seus direitos e lutar pelas transformações profundas de que o país necessita. Consciente, unido, mobilizado, organizado, o povo brasileiro ainda terá que desenvolver grandes embates contra o imperialismo, a grande burguesia monopolista, os latifundiários e o militarismo que são os óbices ao progresso político e social da nação”. (Editorial, ano 64 – VI Fase - Nº 5)

No editorial de 2006, a inflamação a ideologia é continuada, no apoio ao governo de Lula e seu desafio de superar...

> “Os estragos causados pelos oitos anos de tucanato.(...) Mas além disso, é preciso sinalizar para o futuro. A transição do modelo neoliberal para um novo projeto de desenvolvimento ainda é um desafio. A recente queda do núcleo tucano da Fazenda foi um passo importante. É urgente explicitar que Lula é o presidente do povo!” (Editorial, ano 80, Nº 286)

O jornal “A Classe Operária” em mais de 8 décadas busca se inserir na realidade da sociedade e vem conseguindo maior aceitação por toda ela. O maior desafio de um jornal como o “A Classe Operária”, de cunho operário e socialista, é “subsistir no mercado capitalista sem fazer parte do jogo do poder”. (CAPARELLI, 1986, p.65)

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Virtual, Sérgio Arouca. Disponível em: <http://bvsarouca.cict.fiocruz.br/politica02_1.html>. Acesso em: 30 mar 2006

BRASIL: Nunca Mais**.** Arquidiocese de São Paulo. Petrópolis: Vozes, 1985.

CHINEM, Rivaldo. *Imprensa Alternativa*: Jornalismo de oposição e inovação. São Paulo: Ática, 1995.

CINQUENTA Anos de Luta – Documentos. Lisboa: Maria da Fonte, 1975.

CLASSE OPERÁRIA, A. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/classe/classe188/188cla.htm>. Acesso em: 24 mar 2006.

DITADURA MILITAR. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/ditadura/> . Acesso em: 02 maio 2006

EM DEFESA dos Trabalhadores e do Povo Brasileiro: documentos do PC do Brasil de 1960 a 2000. São Paulo: Anita Garibaldi, 2000.

FERREIRA, Maria Nazareth. *Imprensa Operária no Brasil*. São Paulo: Ática, 2000.

REBELO, Apolinário. *Jornal A Classe Operária*: aspectos da história, opinião e contribuição do jornal comunista na vida nacional. São Paulo: Anita Garibaldi, 2003.

Revista Princípios. Número 79, 2003. Disponível em: <(http:\\www.vermelho.org.br/classe/classe188/188cla.htm)>.Acesso em: 14 mar 2006

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e Revolucionários*: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tabloide>. Acesso em: 17 maio 2006

.

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

ANEXO A – EDIÇÕES DE Nº 01 AO Nº 5 – ANO 1988

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

ANEXO B – EDIÇÕES DE Nº 282 A 287 – ANO 2006

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com

PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com